

P1+2 realiza sonhos e transforma vidas

O casal de agricultores Ivanilda Tercília de Carvalho, 40 anos, e Valter Pedro Lima, 45 anos, pais de três filhos, vivem na comunidade Travessão em Minador do Negrão-AL, eles veem o Semiárido como um lugar bom para viver, apesar das dificuldades, dizem que não deixam mais o lugar onde vivem, porque encontram paz e garantem a alimentação da família. “Após o casamento fomos morar em São Paulo, mas não consegui me acostumar, então retornamos. Quando cheguei aqui foi muito difícil, porque tinha dificuldade para ir buscar água distante de casa, mas depois que consegui a primeira e segunda água nossa vida mudou. Não quero sair mais do meu sertão”, disse a agricultora.



Ela esclarece “antes das cisternas dos programas P1MC e P1+2 meu esposo tinha que ir buscar água nas barragens, era um sofrimento. Ele ia buscar com o carro de boi, quando não conseguia era preciso comprar. A gente não podia plantar nada de hortaliça, precisava de água para lavar roupa, tomar banho, para o gasto de casa, era o maior sufoco para conseguir. Tentei cultivar alguns pés de couve e mamão mais acabaram morrendo, porque não tinha água. Mantinha a pareia de boi com muito sacrifício sem ter condições de comprar alimento e água. Depois da cisterna agora temos água, a gente vendeu a pareia de boi e o sufoco passou”.

A agricultora Ivanilda disse com alegria “Estamos bem com a cisterna, porque não falta água. Hoje o meu esposo acorda sem preocupação. Antes deixava de ir trabalhar para ir atrás de água, agora amanhece o dia sossegado vai trabalhar porque tem água”.



Produção alimentar da família

A família conquistou a cisterna calçadão e no quintal de casa mantém goiabeira, acerola, bananeira, cajueiro, pinheira, mamoeiro, maracujá e a horta com coentro, pimentão, cebolinha, tomate, pimenta, cenoura, couve. Também, a mandioca e macaxeira. A família disse que sabe o valor da água, portanto utiliza somente o necessário e reutiliza a água para irrigar as plantações, então, consegue economizar a água da cisterna, e mesmo no período de estiagem consegue manter as plantações. Nessa estiagem estamos comendo as hortaliças plantadas próximas a cisterna e da colheita que plantamos na roça no período chuvoso, que é o feijão de corda, de arranca, feijão preto, fava e abóbora. “Quem guarda tem, então a gente armazenou as sementes em garrafa pete, fizemos farelo e o silo com palha do milho para alimentar as ovelhas, e agora minha família tem o alimento nesse período de estiagem”, falou a agricultora.



Eles reconhecem que para viver no Semiárido é preciso estocar e reutilizar a água, armazenar as sementes e utilizar práticas de sustentável de uso do solo. Por isso, disse que utilizam defensivos naturais e cobertura morta.

A agricultora explicou que para manter a produção divide o trabalho com o esposo e ao amanhecer cada um assume uma tarefa. “meu esposo coloca cobertura morta sobre as raízes e faz cobertura com palhas de coqueiro. A gente fez o canteiro utilizando camadas de matérias orgânicas e adubo feito com esterco de ovelha. O que aprendi nos cursos de Gapa e Sisma está sendo colocado em prática”.

Resultado da produção eo caráter produtivo

A produção do quintal da agricultora é para o consumo e para os familiares, segundo ela só vende dependendo da necessidade. “Com ajuda do meu filho que trabalha no comércio, do Programa Bolsa Família e alguns serviços que meu esposo faz como servente de pedreiro não preciso vender o que consigo produzir, porque nessa estiagem o que a gente garante é o alimento da família”.

Quanto ao caráter Produtivo a família consome das sementes plantadas e a infraestrutura utiliza para cercar a área da cisterna calçadão, onde protege a área de cultivo das 50 galinhas de capoeira e 8 ovelhas .

